

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$00

SEMESTRE 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio



Tudo vai ficando em nada — Nos candidatos á emigração para o Brasil — Os jesuitas roubados — Victorias republicanas... — Conflictos na Galliza — A lei de separação executa-se — Discute-se a Constituição — Programma de opposição e programma de governo — Nuvens no céu europeu — O vespeiro marroquino.

LISBOA, 9 DE JULHO

A nuvem vai-se desfazendo... Os filhos de Maria e os pobres diabos, que deviam vir triumphalmente repór o rei, estão dispersos, desanimados e pensam em emigrar para o Brasil... Assim escreve um delles á familia. Os jesuitas choram os perdidos cobres e começam a sentir-se e a dizer-se roubados.

Aquella aliança entre jesuitas, palacianos, malucos e policias expulsos, a chefiar mercenários, provocou indignações geraes; e a confirma-la veio hontem a noticia de ter o ex-rei Manuel telegraphado para Italia que não podia ir ali assistir aos funeraes da avó, Maria Pia de Saboya. Os jesuitas, seus protectores, não quiseram que elle se encontrasse com o rei da Italia. E este acto, junto ao voto de pesar da Constituinte e ao envio do ministro de Portugal e duma coroa ao enterro, com os respectivos agradecimentos da majestade italiana, dizem os entendidos com ar grave que é uma victoria para a Republica... Onde as victorias se vão metter!

Na sua retirada quiseram os «conspiradores» da Galliza descarregar a sua raiva e as suas pistolas sobre alguém, e assim parece terem por lá travado conflictos e tirotoio, segundo uns com operarios portuguezes occupados no balneario de Mondariz, segundo outros com republicanos hespanhoes.

A lei de separação da Igreja do Estado vai tendo por ora pacata execução. Alem de tudo, este pesado calor enfraquece as vontades; e os abbades, que tem banhas, dormem as sextas com as janelas fechadas, em quanto a ama enxota «os insectos sem fé e os moscardos sem creanças»...

O que será provavelmente de mais difficil pratica é a tal historia das «associações encarregadas do culto», que a Igreja considera como attentorias da sua hierarchia e da sua organização interna e que o papa já condemnou, desde que em França foram tentadas.

Tentadas e não realizadas, não tendo chegado a constituir-se, pela recusa e resistencia dos catholicos. O governo francez cedeu uma primeira vez, pondo as reuniões cultuaes sob o regimen da lei commum. E exigindo esta uma «declaração prévia», que a Igreja recusou terminantemente acceter, recuou o governo segunda vez, abolindo a necessidade de tal declaração á autoridade para todas as reuniões...

Os defensores da lei portuguesa affirmam, porém, que ella aquil ha de ter integral execução, custe o que custar; e como a prophécia é muitas vezes arriscada, esperemos!

Em summa, parece accentuar-se, na politica e na atmosphera, uma pesada calma. Em breve, poderão as tropas recolher a quartéis, os reservistas regressar aos lares, e os «patriotas» guardar os enthusiasmos para occasião mais propicia. Nada disso foi preciso. Não houve colheita de louros.

— Ora bolas! não de dizer os ex-fueros heroes, desconsolados. — Tanto barulho para tão pequena coisa!

E tu acabará bem, sem effusão de sangue...

Graças a Jupiter e ao divino Sol que nos alumia, a unica effusão que se effectua neste momento agosto é a de palavras, no parlamento... Aquillo sim é que é falar muito e bem, ainda mais muito do que bem!

Discute-se a Constituição, naturalmente. Havia certas coisas propugnadas na opposição, que se reconhecem agora impossiveis: uma só camara, a suppressão de presidente... Ao que parece, o senado e o presidente são peças reguladoras e decorativas que fazem falta nas engrenagens do governo... Dão-se abundantes «razões», muito embrulhadas no papel de seda da rhetorica e parecidas com aquelles pacotes volumosos do conto do vigario, que a gente desembulha, desembulha, desembulha, e não encontra coisa alguma dentro...

Eu é que não chego a perceber bem que differença exista entre um Governo com aquelles adornos e outro sem elles, mas com os mesmos poderes, ou mais, a não ser talvez, sob o ponto de vista de alguns estípidos a pagar e algumas vaidades e ambições a satisfazer... Mas emfim elles lá o entendem, e eu encólho os hombros: tudo vem a dar na mesma.

O projecto da comissão parlamentar parece ter plagiado uma boa parte da constituição brasileira (as leis são macaqueadas uma das outras), e isso irritou o patriotismo e amor-proprio dos deputados... Embirra-se com os nomes dados ás duas camaras, com o modo de eleição da segunda, com o facto de não serem parlamentares nem comparecerem ás sessões os ministros do projecto... Horror! Que havia de ser do parlamento sem as interpellações e as consequentes pugnas parlamentares e que figuras apagadas haviam de ser os ministros?... Etc.

Neno Vasco

Uma escola Ferrer

Ha nove mezes que funciona em Lausanne (Suissa), sob a direcção pedagogica do professor Th. Matthey, a «Escola Ferrer» que, apesar da modestia da sua instalação e das suas proporções, é digna de ser apresentada como modelo pelos seus methodos.

Traduzimos a seguir o que della escreve um dos fundadores e dos actuaes administradores, o medico João Wintsch:

«O nosso fim é levar as crianças a fazerem a aprendizagem da vida, e não a da docilidade, é preparar futuros productores que saibam servir-se das suas mãos, dos seus olhos e da sua intelligencia, é que os nossos filhos se façam seres fortes, melhores e mais livres do que nós.

Para este effeito não empregamos evidentemente coacção alguma; a ordem deve resolver-se pelo interesse pelo trabalho, pelo prazer do esforço, pela intensidade das occupações. Como methodo de ensino, servimo-nos naturalmente do que ha de mais concreto: a leitura ensinada pelos jogos de letras, pelos jogos de substantivos (Cempuis), pela escrita; a arithmetica, pelos exercicios praticos coordenados por Laisant, pelas medidas em estradas, terrenos, etc.; colleções de imagens feitas pelas crianças, uma lanterna magica com numerosas vistas sobre as transformações da vida, visita aos museus, servem

para o ensino da historia. Faz-se sobretudo muito desenho na Escola Ferrer, pois o desenho é uma arte de observação por excellencia e desenvolve a habilidade da mão.

Mas o que caracteriza a nossa Escola, o que a distingue claramente das escolas officias e até das diversas escolas novas é darem-se fóra... Há muitas das lições, porque não é entre quatro paredes que se póde aprender a conhecer a vida. Porque, com effeito, ingurgitar-se de noções abstractas de botanica e de zoologia pelos livros, quando é tão simples, tão interessante, ir ver as plantas, os animaes, onde elles se acham: nos campos, nos bosques, nos curraes, nas capoeiras? Ali se encontrarão tambem profissionaes — especialistas — operarios, camponeses, que serão interrogados e que dirão mais e melhor que os doutos manuaes. E' de nos iniciarmos na industria mecanica, na construcção de embarcações, nos materiaes de construcção, nos trabalhos de typographia que se trata? queremos conhecer os generos alimenticios, as differentes especies de tecidos? E' nas usinas, nos estaleiros, nas officinas, nos depositos, nas lojas que se darão as lições — lições uteis entre todas, porque mais tarde cada um terá de escolher um officio, cada um deverá procurar habilitação, comprar alimentos e roupas; e importa saber arranjá-las sem passar pelas desastrosas experiencias que tanto nos custaram, a todos nós.

E' de ver como as crianças da Escola Ferrer dão, os seus passeios; uma batinha, de 35 por 22 centimetros mantida diante do peito, a altura conveniente, por meio dum cordel que dá volta á nuca e se prende a dois cantos da tabua, em diagonal, e destinada a servir de carteira portatil, permite-lhes tomarem notas na folha de papel presa na sua frente, fazerem croquis ao ar livre, muito commodamente. Os curiosos olham espantados; meninos e meninas, contentes com este ensino vivo, não se deixam intimidar. Ganham desembaraço e iniciativa; fazem-se perspicazes.

Mas a educação e a instrução das crianças são apenas uma parte da obra da Escola Ferrer. A' noite organizamos cursos para operarios, cursos praticos naturalmente, a cargo de technicos de profissão; assim é que actualmente já funciona um curso de desenho para pedreiros, dado por um architecto; daqui a alguns mezes, abriremos cursos de elocução, de historia dos trabalhadores, de hygiene professional e popular, de pedagogia para os pais e mães. E' uma rude tarefa a pôr em andamento, mas fiscalizada e organizada pelos interessados directos, por trabalhadores, já não se perderá na sciencia livresca e metaphisica das antigas universidades populares tão miseravelmente mallogradas.

Duas palavras sobre a administração da Escola. Além do grupo de camaradas que se occupam da gerencia de fundos e das relações com o exterior, uma comissão pedagogica elabora o programma de ensino, vigia o trabalho, compra e conserva o material escolar. Uma reunião de progenitores de alumnos faz mensalmente as suas observações e diz o seu parecer sobre as necessidades do ensino, assim que este seja na realidade uma preparação para a vida. Adherentes operarios cuidam materialmente da sede. Uma comissão de propaganda organiza excursões em commum de pais, amigos, crianças, prepara serões, etc. Não temos emfim sobretudo a collaboração activa, no ponto de vista do ensino propriamente, de varios trabalhadores manuaes. Ha para os futuros productores que são nossos filhos uma completa sciencia do trabalho á adquirir e ninguém melhor que o proprio productor a pode proporcionar. Assim é que na Escola Ferrer já ha cinco trabalhadores de officio, homens e mulheres, e isto sem retribuição alguma.

A escola do povo ao povo, eis o que a Escola Ferrer de Lausanne quer realizar, preparando assim no dominio intellectual essa civilização nova que presentimos; a gestão da producção pelos proprios productores.»

E viva a batina!

Do Jornal do Commercio de 30 de julho:

Communicam de Aquila Paganica que o parcho Francesco Pietro Paoli convidou a sua amante Maria Mastracci a ir á meia noite ao cemiterio em sua companhia.

Ali, o padre desfechou varios tiros de revolver contra a amasia e suicidou-se em seguida.

Maria Mastracci, moribunda, á hora em que telegraphamos, declarou que o parcho, latimando-a, espantando-a, a obrigara a escrever uma carta, confessando ter sido ella propria a autora da sua morte.

Por mais frequentes que, de dia para dia, vão se tornando os factos dessa ordem, repetimos, como bons filhos da Igreja, as seguintes palavras do Cittadino di Mantova, um dos mais autorizados orgams do partido clerical italiano:

«Viva o padre! Viva a batina, que é symbolo da fé, de civilização, de paz, de caridade, de conforto, de gloria!»



Bem sohado

Uma dama pobre, que encobria as suas faltas de castidade com o manto da religião, tinha adoptado por divisa estas palavras: Honra a Deus. Um gaiato: transpuz as palavras pela seguinte fórma: Adeus honra.



— Grande paix é este! Nós commetemos os nossos peccadinhos e os que nos accusam vão aos tribunaes... Folgemos em sua honra!

Contra a Bastilha da Infancia

O processo — A nossa attitude — No Tribunal — Não recuaremos — Onde está Idalina? — Uma outra mystificação.

Agora, mais do que em qualquer outra occasião, nos sentimos animados a proseguir na luta que de ha tanto tempo, sem medir sacrificios, visando unicamente conseguir justiça contra uma classe pernicioso e vil, vimos sustentando contra o Orfanato bastilha, esse antro de crimes e miserias indescriveis.

A canalha infamissima que o dirige, apavorada diante das nossas veridicas e bem fundamentadas accusações, prevendo o futuro que a aguardava quando os homens independentes ouvisses os nossos gritos de alerta e voltassem as suas vistas para aquelle coio de immoralidades, procurando sujeitalo ao julgamento do povo, no ultimo arranco de desespero, sentindo nas pustulas moraes que lhe cobrem o espirito o cauterio da nossa palavra independente e franca que procura cicatriza-las, quer, por todos os meios, fazer-nos calar, suffocar no intimo de nossas consciencias livres o brado de revolta, o grito de alarme que, em proveito do povo incauto, soltamos semanalmente destas columnas.

E pensa a caterva negra que o conseguirá, porque dispõe da policia caricata desta terra, como se a força fosse capaz de desviar-nos do cumprimento do dever! Pensa que nos intimidará com a ameaça de um processo ridiculo, que a parte da magistratura já declarou sem razão de ser, mas que ha de ser levado ao seu termo porque assim o quer o representante de toda clericalia, o chefe iracundo da policia, esse chefe destructavel que se chama Washington Luiz, que tudo pode e tudo manda nesta terra infeliz.

Já diversas vezes temos comparecido ao tribunal que nos vai julgar e a corja infame que nos persegue ha de ter notado que não nos intimidamos diante de seus arreganhos.

Assistimos todas as audiencias de viseira erguida, sem o minimo arrependimento de nossos actos e seja qual fór a sentença que naturalmente será condemnatoria

porque esta é a vontade de toda essa sucia que forma o governo carola de S. Paulo, será a mesma a nossa directriz, em coisa alguma se modificará a nossa attitude.

Não recuaremos. Do nosso lado temos a opinião popular, o apoio dos homens criteriosos e bons; não nos incomodarão as farças da policia, os manejos indecentes dos bandidos estupradores e assassinos, as iras dos coronéis Piedades ou as sentenças encomendadas aos magistrados venaes. O nosso tribunal é a nossa consciencia e esta nos diz que devemos proseguir com altivez na campanha moralizadora, tenhamos embora de arrostar toda sorte de difficuldades.

Ainda uma vez repetimos: almejamos sinceramente o dia em que no Tribunal havemos de nos encontrar frente a frente com o santissimo padre Faustino, refinado hypocrita, habilissimo estuprador e assassino de creanças indefesas. Nessa occasião teremos o prazer de atirar-lhe á cara sem pudor a lista negra de todos os seus crimes e mais uma vez, com a energia de sempre, perguntar-lhe: Onde está Idalina?

Mais uma mystificação

A clericalia tenta forjar um novo «tru» que geres antes de apparecer.

Os miseraveis da caverna do Ypiranga não se detêm na sua obra de preparação de vergonhosas farças com as quaes pretendem encobrir os crimes que commetteram.

Que lhes importa o serem immediatamente desmascarados? E' preciso salvar a sua reputação de sacerdotes caridosos, protectores da infancia desvalida, agora formalmente por nós desmascada.

Um sem numero de trucs malforçados, de farças insustentaveis e mystificações escandalosas têm sido apresentadas em publico por essa corja de farçantes.

Mas nem um só desses porcos arranjos conseguiu vingar; todos foram por nós completamente desfeitos.

Entretanto os grandes bandidos persistem no seu criminoso intuito.

CAUTERIOS

XXXVI

Domingo ultimo a Legião de S. Pedro, associação de fanaticos, fez uma grande queima de livros e jornaes hereticos, aproveitando uma solenidade religiosa qualquer, na rua da Immaculada Conceição. Falou, durante o auto de fé, monsenhor Benedicto de Sousa, o mesmo que não gosta de coisas velhas.

(Dos jornaes)

Antigamente a Igreja escrupulosa. Para o mundo manter limpo de atheus, Numa fogueira rubra, crepitosa, Feita em honra da fé, p'lo amor de Deus, Lançava os maus, os impios, os descreidos, Os inimigos da cruz, da fé, do altar, Que ouzavam sem temor — vis e atrevidos! Das verdades da Igreja duvidar.

Mas hoje que a actual humanidade Alimenta com ardor aspirações De justiça, de amor, de liberdade, E não tolera mais iniquidades,

Mas hoje, então, a escrupulosa Igreja, Sempre no afan de os impios destruir, Não podendo á fogueira bomfazeja Os atheus, os herejes conduzir,

Lança a cançada estúpida e moína — A legião dos pobres de ideal — Contra o espirito novo que germina No livro, no pamphletto, no jornal!

Oh! que sandice, que loucura é esta! Toiher a evolução, que anda veloz! Adiar a hora fatal, a hora funesta, Que já chega, terrivel e feroz!

Beato da Silva

E é natural, pois de qualquer... O publico todo ficou suficientemente convencido de quanta andalheira é capaz os safardanos...

CONFETOS BIBLICOS

No capitulo XII do Genesis narra-nos a Biblia uma historia pouco decente de Abrão (depois brahão), filho de Thare. Se o tal Abrão fizesse aquillo...

Perguntas indiscretas

Se Deus quer que o conheçamos, amem respeito, porque não se mostra? Se é infinitamente bom, porque ha de ser temido?

O milagre de Andarahy

Culto pagão e Fé religiosa

O expoente das multidões incultas afirma-se pela illimitada imbecillidade com que assignala a sua inconsciencia e a sua commovedora ignorancia em materia religiosa.

Para chegar a esta triste conclusão sobre a estupidez das massas fanatizadas pela acção cavilosa da seita romana, não é preciso ser um sabio em assumpto de psychologia das multidões.

Ella mesma, por agir assim, está banindo do espirito humano a noção do puro christianismo. Porque foi ella quem assassinou o Christianismo pregando o Evangelho na cruz da sua intolerancia, cobrindo-o com a ignominia dos seus crimes nefandos.

Quando percebeu a sua desvirtuação era já tarde para retroceder. Então, ella instituiu o culto pagão dos santos porque um só Deus não lhe bastava agora, que a adoração das imagens a emparelhava ás religiões antigas.

Como nas feiras, aonde tudo se alcança com o concurso da philarmônica do arraial, a Igreja faz espalhafato com as suas exhibições e triumpho um momento sobre a multidão embasbacada deante do luxo dos seus europeus e ensenações mysteriosas.

Pois bem: é sobre esse alicerce movido e sem consistencia, composto de elementos moralmente heterogeneos e sem objectivo superior nem unidade de ideias ou principios, que a Igreja assenta a sua illusoria força, a sua suposta indestructibilidade.

Quando se diz que a fé religiosa é o expoente da ignorancia, não se faz mais que evidenciar o que já foi constatado: o phenomeno da superstição que domina as classes incultas ou preguiçosas.

Por isso que ellas se abstem de indagar, de meditar sobre quaesquer assumptos, e o padre astuciosamente se arroga o direito de deliberar por ellas.

Assim empedernidas pela inactividade mental, ellas aceitam tudo que a astucia especuladora lhes inculca manhosamente, sem um criterio intelligente de selecção.

nem receio, as suas farças e as suas garras enlavadadas. Isto se prova com o facto que aqui se vai relatar e foi trazido a baila da discussão por alguns idiotas inveterados no vicio da mentira religiosa.

Segundo elles, os espertos tratantes mystificadores, para os quaes se voltariam as vistas policias de qualquer outro paiz civilizado, no morro de Andarahy, na Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em pleno seculo XX e a luz gloriosa do sol, appareceu, por milagre (hum l...) uma imagem de nossa (lá delles) senhora Maria santissima, junto a um lago, numa grotta, de onde flue um fio de agua que tem dado provas de milagrosa, curando chagas, nervosias, etc.

A Imprensa, que se tem revelado um jornal demer cri pelos successos da sua reportagem e excellente collaboração, expoz no seu escriptorio a tal imagem appareçada, para estimular a curiosidade dos seus leitores e obrigar-lhes amavelmente a fazer-lhe uma visita.

E' uma coisinha assim, deste tamanhinho, com 4 polegadas de altura, uma de largura, muito snabre e pouca arte. Palavra de honra, a minha desillusão foi grande. Maior e mais verdadeira que o calveguinha e a sua origem divina.

Eu achei a troça de mau gosto. Pois é crível que a Divindade toda poderosa fizesse um milagre tão grande com uma coisinha tão pequena!

Não, decididamente. Eu estava sendo impunemente ludibriado pelo Antonio de Faria, maganão piedoso que exerce as funções nobilitantes de guardião castigo do santuario agreste, espertalhão refinado que fez á bicha uma reclama unica.

E eu, cheio de curiosidade toquime para o Andarahy, a indagar da verdade toda inteira, nua e crua, com o divido respeito á santa, prompto a converter-me á boa moral romana.

Porque diabo tive a maldita curiosidade de querer ver para crer, que a S. Thomé valeu uma historica repremeuda do Mestre?

Pelo caminho em declive aspero, as urzes e os seixos da montanha inacessivel, barravam-me os passos profanos com verdadeira furia de cruzado. Quedas sobre quedas faziam-me ralar os joelhos irreverentes na sua inflexibilidade impiedosa. Eu já suava como um frade incontinente.

Aqui, ali, através dos claros abertos na espessura da vegetação, lobrigava de vez em vez numas cabanas humildes de pau a pique e taipa.

Alguns cães ladravam e eu subia... subia sempre, obstinadamente, sangrando como uma corça ferida.

Afinal, extuato e escalavrado, sentei-me, suarento, a margem do caminho tortuoso em subida.

Alguem com um feixe de varas verdes ás costas, apontou, descendo, á volta superior do caminho em ladeira.

Chamei-o e elle veio. Veio e eu contei-lhe a minha curiosidade. Perguntei-lhe onde era a gruta lithurgica, que me contasse tudo... tudo...

E elle contou... Contou e eu embasquei deveras!

— Está vendo aquella casinha antiga, muito branca, encravada naquelle recanto do morro?

Pois é ali... Foi ali que morou um sujeito... um tal Figueiredo, dentista.

Quando foi ali para a casa, encontrou uma porção de bugingas deixadas pelo primeiro inquilino. Juntou-as e atirou-as fóra, nos fundos da casa, ha uns 5 annos.

Os troços ficaram para ali. A terra cobriu-os todos. Agora, com as chuvas fortes do principio do anno passado, ficaram todas a descoberto...

Umao tempo destruiu, outras resistiram a sua acção destruidora.

Entre estas estava a imagem, que é de bronze...

seu Figueiredo é uma aguia. Vai dahi, annunciou... Não. Primeiro elle mandou para cá o Antonio Faria, que pôz tudo lá em cima como uma joia... E a freguezia veio vindo... veiu vindo...

— Mas as esmolos não são para nada... O Faria está enimado... Elle deixou por causa d'isto um emprego seguro...

A féria não chega a um cruzado por dia... Ai! então a fé já não dá nem uma pataca?!

— O coração da christandade está tão empedernido... tão avaro... Aqui eu parei... nós parámos.

Dedo de padre andava por lá a riscar mysterios... a farejar milagres com santas de bronze...

Desci... Um anda a burro lazarento ruminava philosophicamente á sombra convidativa duma arvore copada e verde, na gloria do sol caustico dum meio dia asphixiante.

Tive inveja, confesso, da paz espiritual, daquelle venturoso irracional... Ah! a imbecillidade humana continúa a ser a unica coisa que não tem limites... tanto no espaço como no tempo...

OCTAVIANO REUEL. Rio, 3 - 8 - 911.



O PADRE

Elle era para os habitantes da obscura aldeia o virtuosissimo «padre Luiz», sempre muito austero na sua esguia batina negra, dando os «bons dias» aos transeuntes, sorriso estampado á cara redia e gorduchona, lembrando um suino votado á faca nas vespervas do Natal.

Chegava numa tarde de setembro, montado num cavallo alazão, para assumir a vigararia vaga pelo fallecimento do antigo parcho, um «santo» homem que deixára prenhas mais de dez beatas, suas assiduas confessadas.

Logo que se aboletou na casinha pittoresca que ladeava a matriz, fez matraquear a rigidez de seus costumes, a invulnerabilidade de sua castidade, procurando se acastellar num circulo de inatacavel puresa.

E tanto alarde fez dessas hypotheticas qualidades moraes e physicas, que em breve toda a população local começou a chamá-lo, reverente e convicta, «o virtuosissimo padre Luiz».

Este, na radiante fogosidade de seus vinte e seis annos, ia desfructuando a gorda vida dos privilegiados vigarios do pobre Christo, ganhando gordas propinas sem fazer nada, ameigando as mocinhas no confessorario, enchendo-lhes as cabecinhas lebianas de caraminholas dogmaticas, — cousas muito habeis e favorecedoras de pasmosas bandalheiras.

E ia vivendo... Certa vez, porém, festejava-se na povoação o padroeiro do local. Aprestavam-se diversas sacras e profanas, accorrendo das redondezas grupos de pessoas avidas de folgar um pouco e ouvir a missa cantada.

Prégaria o padre Luiz sobre a vida do santo homenageado, narrando os seus estupendos milagres, apotheosando o seu immenso poder no reino dos céos.

Logo pela manhã o templo regorgitava; ao Evangelho o vigarigo assomou ao pulpito, paramentado, com seu carão de lua cheia, muito vermelho e risinho.

Ante o silencio dos fieis, começou a orar, pausadamente, saboreando as phrases de effeito — aquellas que elle sabia, bem, abalariam a ignorante credulice dos ouvintes.

Num dado momento, porém, quando no auge de ruidos e enthusiasmo o sacerdote enfrentou o vestibulo da igreja, pregando envaidecidamente, dois garotos que acabavam de entrar, cheios de curiosidade, clamaram colericamente a sua voz:

«Olha o padre que estava beijando a mana Rosa...»

E duas pedras silvaram no espaço espatifando-se no carão rotundo do «virtuosissimo vigario Luiz».

Na torre, os sinos bimbalhavam. Recife, 1911.

MARIO SETTE.

O processo

O tão annunciado processo teve, afinal, inicio. Já se realizaram tres audiencias e já foram ouvidas quatro das cinco testemunhas arroladas.

A' terceira audiencia não assistimos. O nosso advogado, o amigo Benjamin Mota, não pôde comparecer e não nos concederam adiamento, quando elles, por duas vezes, fizeram-nos ir inutilmente ao Tribunal, porque as suas bravas testemunhas não quiseram comparecer!

O que disseram as consagradas testemunhas? Desvendaram os negros mysterios da santissima trindade e provaram-nos a virgindade do Papa Sarto... de S. Faustino...

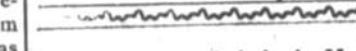
Que desavergonhados! Fazemos perder um tempo precioso, movem toda a engrenagem da justiça para virem repetir o que já o publico está farto de saber: que o padre Faustino é um santo e o Orfanato um sacratio, onde se abrigam todas as virtudes...

Sim, foi isso que disseram as taes testemunhas. Esperavamos que ao menos dissessem-nos alguma coisa de novo, que reformassem as suas predicas, mas enganamo-nos — pesquearam-nos com a velharia já tão conhecida dos leitores.

E ainda o nosso impagavel coronel sem piedade trombeta pela secção livre do S. Paulo que vai publicar esses depoimentos!

Que pandego esse Piedade! Poupanos assim um grande trabalho, pois o publico ficará informado das grandes coisas que disseram as taes famigeradas testemunhas...

Que ridiculos! Entretanto, digam-nos: Onde está Idalina?



O dogma da virgindade de Maria

Dogmatiza solenne a Igreja Catholica «Maria, a mãe de Deus-Homem foi virgem antes, durante e depois do parto, e virgem ascendeu ao throno de Deus».

Como em outros de seus ensinamentos, enganase ou engana a seus fieis a Infalivel. Este dogma, como aliás outros, não é originario do christianismo, ou melhor d. catholicismo. Virgens-mães existem em quantidade nas religiões dos povos antigos. Entre outras era virgem a mãe de Christo, o Christo dos hindús, que concebeu de Vishomn uma das pessoas da trindade indiana.

Dos evangelhos apenas dois, o de S. Mathews e o de S. Lucas se referem ao nascimento de Jesus. Mathews conta assim o caso: Maria, estando casada com José, «antes de cohabitarem» se achou ter ella concebido por obra do Espirito Santo. José contrariado quiz abandoná-la, mas um anjo do Senhor o dissuadiu disso, por isso que ella concebera pelo Espirito Santo. La parir (sic) um filho, a quem chamaria Jesus, porque elle salvaria o povo de seus peccados. E isto succedeu para que se cumprisse o profetisa de Isaias: E uma virgem conceberá e parirá (sic) um filho, e o chamarão Emmanuel ou Deus conosco. (S. Mathews, cap. I, v. 18 a 19).

Ha mais. Seguindo o conselho do anjo, José «recebeu» a Maria (v. 24). E elle não a conheceu enquanto ella não pariu o seu primogenito; e elle poz por nome Jesus (assim se exprime textualmente o v. 26).

S. Lucas entra em maiores detalhes. Conta a visita de Isabel a Maria, a causa da mudez de Zacarias, a visita do anjo a Isabel, prenunciando o nascimento de S. João Baptista, a do anjo a Maria prenunciando o de Jesus, a admiração de Maria, pois sendo virgem não poderia ter filho, a resposta do anjo, a saudação de Isabel a Maria, a resposta de Maria, o nascimento de S. João Baptista e o de Christo.

Queris saber como responde a virgem pudica e vergonhosa Maria ao anjo do Senhor: «E como se fara isso, se eu não conheço varão». (S. Lucas c. 1, v. 34).

Virgem candida e pura e innocente! A saudação de Maria ao Senhor, é uma obra prima litteraria. Como podia uma mulher do povo, esposa de um carpinteiro, exprimir-se de um modo impecavel?

No cap. 2.º v. 7, diz S. Lucas: «E pariu seu primogenito, etc.» Qualquer pessoa de bom senso conclue que Maria, quando ascendeu á gloria, não era virgem.

Se Jesus nasceu antes de cohabitarem os esposos no diser de S. Mathews, deduz-se que depois que a virgem pariu (para empregarmos o verbo usado por S. Mathews) a Jesus, cohabitaram os esposos. Se José não concebeu a Maria enquanto não nasceu o primogenito, conheceu depois. E' logico.

Por outro lado se Jesus era o primogenito dos filhos de Maria então Jesus teve irmãos. Etymologicamente primogenito significa o primeiro nascido, gerado, mas ninguem emprega esse termo em se tratando de um filho unico, a não ser que este seja o segundo, depois da morte do irmão mais velho. Se v. g. uma pessoa só tem um filho, e nunca teve antes ou depois deste outro, não se dirá: este é o primogenito. Já se sabe. Se, porém, uma pessoa tem dois filhos, dos quaes morre o mais velho, um conhe-

cido sabendo do nascimento dos dois e ignorando qual delles morreu, pôde perguntar se este ou o que morreu era o primogenito?

De muitos irmãos um delles é o primogenito, é claro. Christo então teve irmãos? Sim, é este, infelizmente para a Infalivel, um dos raros pontos em que estão acordes os evangelhos. (S. Mathews cap. 12, v. 45 a 50 e cap. 13, v. 55 e 56). (S. Marcos cap. 3, v. 31 a 35 e cap. 6, v. 3). (S. Lucas, deduz-se do c. 2, v. 7, c. 8, v. 19 a 21). (S. João c. 2, v. 12, cap. 7, v. 3 a 6).

Como se vê ha nos evangelhos bastantes textos referindo-se aos irmãos de Jesus. E como não consta que esses outros fossem gerados por obra do Espirito Santo, esboros-se assim a pseudo virgindade da mãe de Jesus.

Continuemos. Abra commoço o leitor a Biblia, veja o Evangelho de S. Lucas, c. 2.º

Trata o evangelista nesse capitulo do nascimento e infancia de Jesus. José e Maria levaram-no ao templo para o apresentarem ao Senhor. Ahi se achava Simeão, homem justo e cheio do Espirito Santo. Simeão saudou o Salvador do Mundo. José e Maria estavam admirados do que dizia o justo Simeão.

E' de admirar esta admiração. Pois não sabiam os esposos que Jesus era filho de Deus? Não tinham recebido a mensagem do anjo do Senhor? Depois o menino cresceu, e aos doze annos foi com seus pais á festa de Pascoa e Jesus perdeu-se de seus pais. Foram achá-lo afinal tres dias depois no Templo a conversar com os doutores, depois de, afflições, voltarem a Jerusalem. A's brandas palavras de censura de Maria, Jesus respondeu: Para que me buscaeis? Não sabeis que importa occupar-me das cousas de meu Pai?

Amavel resposta de um filho carinhoso! Mas, acorecenta Lucas, «elles não entenderam as palavras que lhes disse».

Como se explica isso? Já se teriam olvidado das palavras do anjo, da saudação do justo Simeão e da viuva Anna, filha de Fameel, da tribu de Aser? E' crível que Maria já tivesse esquecido a saudação do anjo e a de Isabel? Era tão extraordinario o nascimento milagroso de Jesus, que a nossa razão repugna aceitar como possível este esquecimento. E é o proprio Lucas quem assim se exprime (cap. 2 de S. Lucas).

A matança dos innocentes ordenada por Herodes e a fuga da sacra familia é apenas narrada por Mathews e Lucas, que calam este successo, falam da morte de João Baptista, a que não se refere S. Mathews. A matança dos innocentes era uma tão horivel monstruosidade, que não podemos explicar o silencio de Lucas a respeito.

Devanagy, a mãe de Christo, também gerado por Vishomn, uma das pessoas da trindade hindú, como dissemos, foi, como Maria, outra virgem-mãe forçada a fugir. E assim, como a virgem teve o annuncio da mortandade dos innocentes e o conselho de fugir para o Egypto, assim também foi informada, por Vishomn, a virgem-mãe Devanagy, da carneleira dos innocentes da India e aconselhada a fugir. E assim como Jesus, Christina escapou ás mãos dos assassinos.

Como vimos, applica-se ao nascimento de Jesus, a profecia de Isaias. Mas, lembos algures, que a palavra correspondente a virgem é em hebraico a mesma que mulher moça. Mas que não seja. Esta profecia foi feita no tempo de Acaas, rei de Judá, contra quem se havia colligado o rei da Syria e o de Israel. E disse Isaias referindo-se á casa de David (Isaias cap. VII, v. 13 a 25). Eis uma virgem parará um filho que se chamará Emmanuel ou Deus conosco, etc. E esta maldição por se ter o rei de Israel aliado ao da Syria contra Judá. Que tem, portanto, uma cousa com outra?

Demais o Christo nunca se chamou Emmanuel. Ainda mais. Se Maria estava preservada do peccado original que valor tinha a sua bondade, a sua virtude? Se não podia ter peccado, se não podia pecar, era um automatico nas mãos de Deus, lembos algures. Não era livre, não tinha vontade. A Magdalena lhe é superior. Peccadora, arrendeu-se. Teve de lutar contra o vicio, e conseguiu afinal libertar-se d'elle. A Magdalena teve o merito.

Maria não. Jogou-se nas mãos do Creator, foi boa, virtuosa, candida, a crer na Infalivel, porque Deus assim o havia determinado.

Physiologicamente não era má. Jesus não pertencia a especie humana. De homem tinha apenas a apparencia. Logo Jesus representou uma comedia. E a consequencia a tirar-se do dogma da virgindade.

Palpita-nos, no entanto, a nós heroga e impio, que José teve muita razão em querer abandonar a Maria quando percebeu que ella se achava grávida, antes de cohabitarem.

A essas razões, que nos responde a Igreja Infalivel? Na impossibilidade de responder, a Igreja anathematiza, depois de declarar que é um mysterio o nascimento de Jesus. Mas o anathema, de que hoje nos rimos, não é resposta, nem é resposta a allegação de que se trata ali de um mysterio. Esta ultima resposta não dá solução ás duvidas, devia a questão, não a resolve.

EDUARDO VITAL. Rio, 14 - 7 - 911.



A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem devesse assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus. Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157. Encontra-se á venda na Mensageira Central, 4, rua Bragança.

Em defesa da honra

Ainda o caso do assassinato do padre Marcila — O fanatismo do povo mineiro — As bandalheiras clericais em Minas.

Tratemos, mais uma vez, do assassinato do padre Alfredo Marcila, vigário de Trahyras, no Estado de Minas. É um facto palpante, raro nesta terra onde o clero domina e, portanto, merecedor da atenção do leitor que se preocupa com a questão do anticlericalismo.

Mas não é só ao leitor anticlerical que dedicamos estas linhas. Também ao leitor clerical, ao crente, áquelle que póde suppôr o assassinio do padre Marcila como a resultante do odio sectario. Trazemos hoje, pois, mais alguns pormenores que destróem completamente esta supposição no espirito do leitor que acaso a tenha formulado.

Como não ignora ninguém, o Estado de Minas, principalmente a zona — o sertão — em que se deu o crime de que tratamos, é o mais torturado pelo clericalismo.

O povo trabalhador, honesto e bom dessa fecunda parte do Brasil, devido — não é injuria dizê-lo — á falta de instrucção que ainda ali campêa, á falta de propagação de ideias modernas, vive preso ao padre, que adora como a um ente superior e divino.

O padre sabe como ninguém aproveitar-se dessa adoração e feticista do povo ingenuo e em tudo impõe a sua doutrina funesta e a sua vontade imperiosa. Principalmente o padre de aldeia, que lida com a gente pobre e credula dos campos. Exemplos, vamos citar alguns, poucos, mas significativos.

Da cidade do Curvello foi ha pouco expulso pelo povoleo o dr. Scutari, engenheiro, por haver publicado num jornal italiano desta capital algumas bandalheiras do conego Rolim, vigário daquela cidade.

Ha tempos, em Congonha do Campo, onde anualmente ha uma romaria — ou jubileu como diz o povo — o padre do logar, conego Hugo, fez com que o povo fanatizado exhumasse o cadaver dum maçon do cemiterio e o espantasse sacrilegamente pelas ruas com tiros e bordoadas. O jubileu de Congonha do Campo serviu de thema para um romance ao nosso intelligente collaborador e conhecido romancista Avelino Foscolo. Nesse romance — *O Jubileu* — já aqui publicado em folhetins, Avelino Foscolo fala do facto ácima citado.

Na cidade de Sete Lagoas o arcebispo de Mariana extorquiu do povo oito contos de réis e dez contos da Camara Municipal, sob o pretexto de fundar na cidade um collegio para meninos, e até hoje, de collegio, nicles. E o povo não protesta e faz festas quando o arcebispo ali apparece para novas extorções.

Tambem em Sete Lagoas, ha dois annos mais ou menos, o vigário padre Espescht organizou uma sociedade, por meio de acções, para o fim de fundar um jornal completamente imparcial em materia religiosa e que sómente tratasse dos interesses locais.

Assim arranjou doze contos, adquiriu a typographia, publicou na cidade alguns numeros do jornal, só tratando dos interesses proprios ou da sua igreja. Depois mudou a typographia para Ouro Preto, tornou o seu jornal organ dum partido politico clerical que se fundára para propugnar pela candidatura a deputado dum candidato do clero. Com a derrota desse candidato — o dr. Furtado de Menezes — o padre Espescht, sedento de mais rendosas glorias, mudou o seu jornal para o Rio de Janeiro. Este jornal chama-se a *Patria Brasileira*. Em Minas, chamava-se a *Patria Mineira*.

Os accionistas do jornal do padre Espescht não tiveram satisfacção alguma das deliberações do director da empresa e até hoje esperam pelo rico arame que despenderam e pelo jornal prometido.

Protestos não apparecem... Em Inhaúma, do municipio de Sete Lagoas, o vigário, padre Costa, desfilou uma senhoria que ali exercia as funções de professora publica. Quando brotou o fructo dos amores do padre a professora foi demittida,

ficou mal vista pelo povo, mas o padre continuou como sempre querido e respeitado pelos seus parochianos...

Finalmente, para não alongarmos muito a lista das bandalheiras clericais em Minas, pois se de todas tratássemos, mesmo resumidamente, tomaríamos todo o espaço de que dispomos, vamos falar sómente do arraial de Trahyras, theatro do acontecimento que nos suggeriu estas considerações.

Não vamos falar acereamente, sem conhecimento de causa, como se costuma dizer. Falamos convictos, sem receio de errar, porque conhecemos, pessoal e intimamente, todo o povo de Trahyras e seus arredores. Têm portanto base segura as nossas asserções.

No proximo numero continuaremos,

NO RIO

O FANATISMO INTOLERANTE — BALBURDIA NUMA PROCISSÃO — ANDORES PELO CHÃO E CAROLAS EM FUGA.

No ultimo domingo, no Rio, os fanaticos que acompanhavam um carnaval religioso pretenderam, como é do seu costume, obrigar dois anticlericais, os nossos amigos Antonio Magãs e Jacob Chuim, a tirar o chapéo á passagem do referido carnaval.

Os nossos correligionarios, porém, que não acompanhavam a procissão e apenas se dirigiam ás suas residencias, pela via publica que atravessava a procissão, se recusaram, está visto, a obedecer á imposição do fanatismo. Foi o bastante para assanhar a canalha da padaria, os carolas, que agrediram os nossos companheiros. Estes resistiram brilhantemente á aggressão, resultando grande panico no meio do theatro, que azulou quasi todo, derrubando as imagens, que levavam em charolas.

Foi debalde que as bestas sollicitaram o apoio do céo, em altas vozes. A legião de amigos que devia apparecer no solemne momento para defesa dos crentes, talvez por preguiça, não deu signal de si. A muito custo sómente appareceram alguns guardas civis, que puzeram termo ao panico.

Já estamos fartos de fazer comentarios sobre a intolerancia dos fanaticos clericais que sempre queream, nos momentos das suas ridiculas exhibições publicas, obrigar os homens livres, os conscientes que não pactuam com palhaçadas, a prestar veneração aos seus fantoches. E sempre temos a policia a coadjuvar a pretensão estulta dos escravos de Roma!

Que se diria, porém, por ahí se os anticlericais, esquecendo a tolerancia, pretendessem que os clericais acompanhassem respectivamente, dando vivas, as suas manifestações publicas?

Continuamos aconselhando aos nossos correligionarios resistencia tenaz ás imposições estupidas da canchada clerical. O resultado da resistencia é sempre favoravel, porque fanatico é o bicho mais medroso deste mundo. Mesmo que esteja sob a sombra do santo da devoção, ao sentir qualquer reboliço, foge que é uma beleza.

Cuidado!...

A clericalanha está satisfeita. Já não bastava terem esturpado e assassinado Idalina e Josephina, ainda queream condemnar os dignos companheiros que tão gloriosamente souberam defender a infancia desamparada das garras desse abutres.

Tratam de encarcerar os para ver se com isso conseguem fazer desaparecer as veridicas accusações que tiveram a coragem de formular contra o Orfanato sinistro.

Pensam esses pulhas que prendendo os amigos Leuenroth e Bistori, o movimento contra esse antro de deboche acabará.

Pensam elles que commettendo mais esta infamia, o povo não estará mais ao nosso lado, nesta gigantesca luta que a muito custo sustentamos contra a corja negra e contra as prepotentes autoridades desta terra.

Elles ignoram que em S. Paulo existe uma parte si, e que se acaso os nossos amigos forem condemnados, essa parte não corrompida sabará exercer segura vingança.

Que havemos de fazer?

Elles, os esturpadores de innocentes creaturas, assim o queream!

Querem que o sangue de honestos operarios seja derramado!

Ha muito que o povo desta terra tem sido provocado, e as suas publicas liberdades tem-lhe sido tolhidas.

O nosso povo não pode compartilhar a praça publica para realizar um comicio, sem que seja massa-

crado pelos asseclas da vandálica policia desta terra.

Além deste direito, muitos outros nos têm sido tolhidos, direitos estes que a constituição nos garante, mas que não são respeitados devido á influencia nefasta do clericalismo e do jesuitismo.

Elles julgam-se com o direito de transformar esta terra num vasto poder feudal.

Querem voltar aos tempos (para elles saudosos) do captivo.

Querem que o povo os ature sempre, com uma paciencia de ovelhas, como os pobres negros que sofriamos mais atrozes martyrios no tempo da escravidão.

Pois fiquem sabendo que o tempo de 1888 já acabou e que o povo já não é tão letra morta como ha um tempo.

E cuidado com elle, porque a sua paciencia exgotta-se!

Pode ser que um dia, não podendo suportar tanta barbaria, elle se revoltará e empunhando o baratro da liberdade, ao canto da gloriosa Marselheza, elle proclamará a sua sobrana autonomia e derrotará o poder tyrannico, barbaro e papal desta desgraçada terra.

J. A.

Em Tiradentes

(MINAS)

«Quem viu um, viu todos»

Proverbio popular.

Por um desses infelizes casos que descem dalem, apertou, um dia, nas bellas e hospitaleiras plagas brasileiras um individuo que acode pelo nome, pouco commun, de Firmino, que se diz dominicano e que, com outros do mesmo bando, foi extorçado das Filipinas.

O tal Firmino, typo grosseiro, de estatura mediana, pés esparramados, physionomia de glústo, muito abaixo, no seu todo physico, do mais leste terreiro, viu ter, impellido pela cubia do dinheiro, pela *auri sacra fam* a esta terra, que guarda em seu seio bellas e gloriosas tradições, mas votada a triste e cruel fadario.

Aquelles de seus filhos que abraçam a carreira sacerdotal, muito commoda, honesta e lucrativa, seja dito a bem da verdade, são mandados para longuinhas freguezias, onde avemham-se como puderem; e para a terra de seus maiores, para a terra que tanto estremece, vem frades estrangeiros!

Mas, que fazer? E' senhor absoluto desta prospera e culta diocese o bispo negro, que em vez de curar da salvagão das almas confedadas a sua guarda, desviando-as do tenebroso caminho que vai terminar no bagatro cruel, na tetrica mansão dos eternos supplicios, volve toda a sua attenção de pastor vigilante e presidente para as indecentes e rendosas negociatas, e vai de povoação em povoação, como mascate de bahá, offerecendo as suas bugurias.

Temos, pois, na legendaria Tiradentes, na patria do immortal Silva Xavier, os frades da ordem de S. Domingos.

A principio, são todos elles, dominicanos, agostinhos, franciscanos et reliqua, não esquecendo os *castos e meigos* filhos de Loyola, mansos e humildes (na apparencia bem entendido, porque no fundo são sempre manhosos, astutos e terríveis) estudando o terreno em que pisam, illudindo a boa fé dos incautos, e a ingenuidade das almas rudes e vulgares, conseguem insinuar-se no seio das familias, cujos laços quebram, deramando, descaradamente, impudentemente, a descordia, a desharmonia e não raro a deshonra.

Desgraçadamente, os factos vão-se reproduzindo diariamente, de modo atterrador, e é necessario combater o eterno inimigo da felicidade dos povos e da familia, arrancando a mascara aos saltimbancos da creença, aos cavouqueiros do Evangelho.

Os santos varões, senhores do terreno, despois, com revoltante cynismo, a capa da mansidão e da humildade e mostram-se taes quaes são: almas damnadas e negras, mais negras que o burel que vestem, erpitos de serpentes em corpos humanos.

Foi o que aqui se deu. O tal Firmino mostrou-se, a principio, calmo, ponderado, amante da ordem e da harmonia entre os seus parochianos; mas depois, arreagou as mangas, e mostrou que é homem de quatorze cotovellos, como dizem os nossos caplães, e que não é frade e nem é nada: é um aventureiro qualquer, para quem a pratica das virtudes christãs é cousa incompativel com o habito que veste.

Isto posto, paramos aqui com o protesto de trazer ao conhecimento dos innumeros leitores da *Lanterna* as proezas aqui praticadas pelo celebre frade.

F. LOPES

O padre: eis o inimigo!

A revolução mexicana

A revolução continúa na sua marcha, atingindo já uma grande parte do territorio do Mexico.

Ao comité do Partido Liberal, preso pela policia americana, substituiu um outro, que prosegue os trabalhos de propagação no exterior.

Por todos os Estados Unidos realizam-se grandiosos comicios de protestos contra a prisão dos membros do comité.

Ricardo Flores Magón, o intelligente secretario do comité, já foi posto em liberdade mediante uma fiança de 5.000 dollars e Librado Riveira, também membro do comité, de 2.500 dollars.

En Santos realizou-se, no domingo passado, um concertado comicio de solidariedade com os revolucionarios. Os manifestantes percorreram diversas ruas, falando alguns oradores.

No proximo numero publicaremos mais algumas importancias recebidas para serem enviadas aos revolucionarios.

Registos

Pelo regulamento do ensino primario do Estado de Minas, são obrigados os srs. professores a leccionar nos dias santificados pela Igreja.

Não ha, por esse mesmo regulamento, outros dias de descanço para os alumnos, sinão as quintas-feiras e domingos, e os feriados do Estado e de festas nacionaes.

Dada porem a hypothese de um feriado não cair em uma quinta-feira, esta será aproveitada para o supplemento daquelle, devendo por isto haver ensino, que é, felizmente, leigo, sendo absolutamente vedado aos professores ensinarem religio de qualquer especie.

Mas a santissima religio de Roma póde as vezes mais que o Estado e suas leis, e os srs. professores, ovelhas obedientes a Santa Madre, vão adulterando os principios de direito do respeito aos poderes constituidos, e em alguns logares, mesmo em grupos escolares, onde é mais facil a fiscalizacao, introduzem a intolerancia religiosa e o desrespeito as leis civis.

Assim é que observamos, não raro, os professores ensinando em vez de boa moral e obediencia, o desrespeito e a mentira.

Senão vejamos: nos dias 23, 24 e 25 de junho, respectivamente do Coração de Jesus, de S. Joao e domingo, deu-se o seguinte phenomeno em alguns logares, aliás digno de registro: Os alumnos foram ás escolas apenas para lembrar a vigilancia do Estado, para que os srs. professores fizessem jus ao ordenado e para aprenderem uma boa cousa — mentir.

Nesses dias, por serem «santos», vimos, com pesar, que os alumnos iam ás escolas apenas para responder chamadas e receber convito para o atheismo nas igrejas, onde lhes esperavam os santos vigarios...

Franqueza que não comprehendemos como possam, homens ou senhoiras que ganham o dinheiro do Estado, deixarem de cumprir as suas ordens, para obedecerem as da Igreja, e ainda praticarem a insensatez de dar um mau exemplo aos seus discipulos, fazendo-os seus comparsas, simulando uma presença que não houve, ou que não tem nenhum proveito para o ensino.

E serão esses professores bons religiosos, bons mestres, ensinando a mentira em nome de Deus?

Continuára isto por muito tempo ainda, ou o Estado terá forças para de vez abolir estes e outros tantos abusos que vemos no ensino?

F. VILLELA.

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Santos

O dedo da providencia — Nada se move sem a vontade de Deus...

Lá para as bandas poeticas da praia do Boqueirão existia em ruinas uma velha e carunchosa capelinha, entregue ao capricho do tempo. Veiu, porém, uma ideia, naturalmente inspirada por Deus, ao nosso presado amigo e santo barão da Igreja padre, professor, orador, jornalista e instructor militar Gastão de Moraes, de reerguer o velho templo. Dito e feito. Lá estava a capelinha reformada, com uma linda torre mais alta que a de Babel e já se falava na impoñencia que teria a sua inauguração.

Mas, uma mancha negra embaraçava o plano do infatigavel Gastão. Uma altissima palmeira — «a arvore do mal» — erguia-se magestosa, lançando uma sombra de medo no coração do ministro de Deus, apesar de sua creença na infalibilidade do papa.

Nada, vamos por abaixo a arvore maldicta, porque pode o diabo dar-lhe um empurrão e achatar a nossa capella.

Ao outro dia lá estava brandindo um machado bem afiado o operario encarregado de derrubar a negregada palmeira. Eis senão quando a esbelta arvore tomba fragorosamente e achada a bella capelinha!

Estava feita a vontade do creador! Os mansos cordeiros catholicos não concordando com a vontade da providencia divina, pediram providencia a policia, e vão agir contra o operario.

Eu entendo que si algum deve ser responsabilizado é Deus, sem cuja vontade nada se faz.

Ou isto, ou ragueem as escripturas santas.

Santos, 29 de julho de 1911.

ELADIO CREAR ANTUNHA.

Em Santa Branca

COTAS DO PADRE PARDINI — Do padre José Pardini se póde dizer o mesmo que um collaborador da *Lanterna* disse do padre Paschoal: O padre José Pardini é a figura mais exotica, mais fora do natural, que até hoje contempláramos os meus olhos de observador sagaz (modestia á parte).

Tanto o respeitavel clero como a classe a que se filiam os sinuos tem nelle um dos seus mais lindos representantes. O leitor amigo vai, pelas linhas abaixo, ficar conhecedor de algumas anedotas, aliás bem interessantes, que se contam por ahí a respeito do sympathico reverendo, espinatamente como o Ceresus da historia, mas tambem extraordinariamente averso, tal como aquelle personagem do primoroso romance de Molière.

Para corroborar as nossas asserções, narremos aos caros leitores alguns factos que se deram com o padre Pardini ainda não ha muito tempo:

Da cidade de Aretas, foi preciso que elle precipitadamente saísse, por praticar actos immoraes. Removido para Sallesopolis, logo que chegou — naquella villa, procurou uma cozinheira, e encontrou uma joven, aliás uma das mais bonitas.

O chefe politico e seus companheiros, vendo que o caso era bastante ridiculo, letimou a retirar do logar quanto antes, se não a coisa seria peor. O padre então, para dissimular esse vergonhoso crime, indeminizou a peçonha com cincoenta mil réis, para ella não dizer dos

factos. Deixamos de dar o nome da victima para não prejudica-la, mas no caso de replica tudo esclareceremos minuciosamente com todos os requisitos. Pardini foi, de Sallesopolis, removido para esta cidade. Em pouco tempo foi a S. Paulo e trouxe uma outra cozinheira, que diz ser sua irmã, mas que tolos sabem que é sua cazeira. Enfim antes della vir já se estava mudando o confessorario para a sua casa, onde viram confissões com as portas fechadas, ao meio dia!

Quando veio a sua nova cozinheira, em regresso o padre tomou uma csmoea e em meio da reza, na igreja, teve que parar para despejar do seu formidavel estomago uns 2 litros de vinho e assim ficou o povo sabendo da bebedeira.

Agora, a pedido de um beocio que tem por costume puxar a corda dos taes, foi pregada uma porta da grejia desta localidade, para que só entrassem no côro a orchestra, que é composta de moças, e o seu regente.

A rapaziada, vendo que aquelle edificio é publico, feito com o dinheiro do povo idiota, resolveu arrombar a referida porta, o que de facto foi feito.

No seguinte domingo, quando ninguém cogitava mais disso, fomos informados que havia intervenção da policia. Se a igreja é uma casa de negocio onde os padres exploram o seu ramo de vida, onde fazem fortuna, e está separada do Estado, nada tem que ver a policia nessa repartição, não ha vendo delicto.

A ideia liberal triumphou em nossa pequena cidade, porque a todas as pessoas independentes e de consciencia livre repugna essa corja de bandidos que vive á custa dos inconscientes e ignorantes. Coragem! que em breves tempos veremos bandidos do nosso torrão a peste, a peçonha, a vergonha, que em pleno seculo não infelicitam.

1 de julho de 1911.

Do correspondente.

Em Guaratinguetá

Revoltante — Os bispos de Taubaté e S. Paulo, movidos pelo egoismo, não contentes com a rendosa exploração da Basílica d'Aparecida, publicaram pelas columnas de seus *postquins* (que se dizem organos do bispado) editaes prohibindo a todos os fieis auxiliarem um jornal daquelle localidade, pelo facto de seu digno redactor não pactuar com os bandalheiros que reina na mesma Basílica. Edificade exemplo de caridade nos días esses que se intitulam ministros de Deus!

Do correspondente.

DIVERSOS

THEATRO S. JOSÉ

Estreou-se quinta-feira neste theatro, com o drama *Nova e martyr*, a companhia portugueza Alves da Silva, que trabalhou no Colombo.

E' de se esperar que esta companhia obtenha no S. José o mesmo successo obtido no Colombo.

COLOMBO

Continuam a ser sempre variados os espectaculos desta apreciada casa de divertimentos.

Os seus numerosos frequentadores saem de lá satisfeitos pelos bons programma apresentados.

Amanhã, matineu.

THEATRO CASINO

Diversos numeros de successo se estrearam durante a semana, obtendo todos muitos applausos. Para a semana entrante estão annunciadas novas estrêas.

Brevemente, *Uma festa em Veneza*.

THEATRO AVENIDA

Bellas fitas foram exhibidas neste cinema da avenida Luiz Antonio.

O cinema Avenida continúa obtendo cada dia maior preferença do publico.

CINEMA CONGRESSO

Não decêdo no favor publico esta casa de exhibições cinematographicas. Isso porque cada dia os seus proprietarios procuram mais attrahir os admiradores da cinematographia organizando programas de verdadeira attracção.

Movimento anticlerical

Estende-se animadamente por todo o Brasil a propagação anticlerical. Constantemente chegam-nos noticias de novas iniciativas tendentes a divulgar as nossas ideias no meio do povo até aqui tão escravizado aos preconceitos da Igreja.

Já temos noticiado a fundação de diversas sociedades anticlericais e hoje podemos registrar a installação de mais dois destes baluartes da boa causa.

De S. Luiz do Maranhão recebemos uma circular, participando-nos a fundação ali em 18 de maio p. p. da Liga do Livre Pensamento, que se dispõe a dar combates decididos ao obscurantismo.

Subscreve a circular, como secretario interino da novel e futura associação, o nosso activo correligionario F. Diniz.

Em S. Carlos tambem fundaram os correligionarios dali o Circulo Anticlerical, que surge cheio de vigor para a grande luta.

Carolismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

Pequenos ecos

Pharmacia do Commercio — Recebemos uma circular dos srs. Machado & Machado communicando-nos o estabelecimento de sua pharmacia e drogaria á rua da Bahia 280 e Avenida Amazonas 169, em Bello Horizonte.

A drogaria e a pharmacia acham-se sob a gerencia do socio da firma, o competente pharmaceutico Cel. Antonio Machado.

Só pelo facto de ser Antonio Machado, o amigo e criterioso pharmaceutico que ha muito conhecemos, o gerente da *Pharmacia do Commercio*, póde-se vaticinar desde já que ella vos ser doreavante a preferida do publico da capital mineira.

Pagina de historia

(A Peninsula Iberica nos seg. 17 e 18)

A religião deixa de ser um sentimento vivo, torna-se uma pratica, inintelligente, formal, mecanica.

O que eram os frades sabemolo todos: os costumes picarescos e ignobéis dessa classe são ainda hoje memorados pelo Decameron da tradição popular.

O peor é que esses histriões tonsurados eram ao mesmo tempo sanguinarios. A Inquisição pesava sobre as consciencias como a abobada dum carcere.

O espirito publico abaixava-se gradualmente sob a pressão do terror, em quanto o vicio, cada vez mais requintado, se apossava rapidamente do lugar vazio que deixavam nas almas a dignidade e o sentimento moral e a energia da vontade pessoal, esmagados destruidos pelo medo.

Os *casuistas* dos seculos XVI e XVIII deixaram-nos um vergonhoso monumento do requintado bestial de todos os vicios, da depravação das imaginações, da miseria intima da familia, da perdição dos costumes, que corria aquellas sociedades deploraveis.

Isto por um lado: porque, pelo outro, os *casuistas* mostraram tambem a que abaxamento moral chegára o espirito do clero, cavando todos os dias esse lodo revolvente com alicão, com prolixidade, quasi com amor, aquell montão graveolente de abjecções.

(Causas da decadencia dos povos peninsulares)

ANTHERO DO QUENTAL.

Movimento operario

A GREVE DOS PEDREIRO

Com pleno successo começou na terça-feira passada, a greve dos pedreiros e serventes que, desde a algum tempo, vinha sendo preparada.

A paralização do trabalho completa.

A Liga dos Pedreiros já realizou duas reuniões no salão Cel. Garcia, que foram concorridissimas e nas quaes ficou bem patente o entusiasmo com que se recebeu pela classe o movimento.

Os patrões, como é natural, quem tudo quer açambarcar, recusam-se e resolveram não accedêr ás modestas reclamações dos operarios. Contam com a protecção que lhe dispensa a policia, julgam poder romper a solidariedade operaria.

Mas, estamos certos, que não se enganam.

Segunda-feira realizar-se á má uma reunião da classe.

OS PINTORES

Esta classe reuniu-se por diversas vezes, fundando o seu syndicato.

OS TRABALHADORES EM MADEIRA

Estes trabalhadores tambem realizaram uma reunião hontem á noite, no salão da rua J. Bonifacio, 17, com o fim de apoiar o movimento dos pedreiros e reanimar a classe.

EM SOROCABA

Nesta cidade foi fundada a Liga Operaria, que já iniciou a luta com a greve dos pedreiros, dali, que reclamam a jornada de 8 horas.

Uma grande parte dos empregados já accederam a essa resolução.

A greve estende-se a outras classes. Já adheriram ao movimento os operarios das fabricas de tecido «Fonseca» e «S. Maria». Parece que tambem adherirão os da fabrica «Santa I. salia».

EM OUTRAS CIDADES

Em Ribeirão Preto os carteiros fizeram um movimento para conseguir uma melhora para a classe.

Em Campinas os pedreiros fizeram uma petição aos empregados reclamando um augmento de 15% nos salarios.

A greve já começou, paralisando todas as obras.

Nesta mesma cidade os colonos de uma fazenda puzeram-se a greve pedindo um augmento de salario.

Em outras cidades tambem operarios agitam-se para conseguir melhora as suas condi-

Demonstrações de solidariedade

S. João da Boa Vista
Caro amigo e correligionario Edgard — Apesar de não conhecer o pessoalmente...

Estou combatendo, actualmente, dois drágoes: o celebre Moyses Nôra e o redactor de outra folha local A Cidade de S. João...

Seu motivo para mais queira receber, em os companheiros, sinceras felicitações pela ultima victoria alcançada.

Do collega e amigo.
12 de Junho de 1911.

HUGO V. SARMENTO.

Santo Antonio de S. João Acima
Caro correligionario Edgard — Saude, Trabalho e Livre pensamento é o que desejo...

JOÃO MANOEL F. PEREIRA.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgarmos estarem de accordo com o programa.

BIBLIOTECA DA "LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ
Daniel Pereira, A Educaçao
André Guilherme Dias, O que é a cultura

FOLHETIM DA LANTERNA

JOSÉ RIZAL

Li me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1886

VII RECORDAÇÕES

As estas idéas bem depressa iam da sua mente. Pezava no homem que lhe fizera conhecer o bom e o justo e cultivara a intelligencia infanquelle homem era um sacerdotio e as palavras que lhe ia ao despedir-se a elle, ainda soavam nos ouvidos...

VIII POLITICA FRADESCA

Frei Sibyla, depois de dizer mis...

- Jorge Thonar, O que querem os anarquistas \$100
João Most, A festa religiosa \$200
B. Perez Galdós, Electra, (drama anticlerical em 3 actos) \$500

EM HESPAÑHOL

- J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100
M. Devaldés, Malthusianismo y Neomalthusianismo \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100

- A. Hamon, Compensio de la Historia del Socialismo \$200
A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminalidad \$100

EM ITALIANO

- Dottor Nicolò Conventi, Chi cosa è il Socialismo \$100
Ferdinando Pelloutier, Sindacalismo e Revolucion Social \$100
F. Domela Nieuwenhuis, La Chiesa e lo Stato \$100

EM FRANCEZ

- Les Prisons, Pierre Kropotkine, \$300
L'Esprit de Révolte \$200
René Chaugli, La Femme Excluse \$100
Jean Grave, L'Intente pour l'Action \$200

So podemos attender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia.

- Amor y matrimonio \$1
— Los horrores del absolutismo \$1
INGRONIEROS. — La simulación en la lucha por la vida \$1

RECLUS.

- Evolución y revolución \$1
— La montaña \$1
— Mis exploraciones en America \$1

RENAN.

- Estudios religiosos \$1
— El porvenir de la Ciencia \$2
— El Anticristo \$2

SPENCER.

- Origen de las profesiones \$1
— El individuo contra el Estado \$1
— Creación y evolución \$1

STRAUSS.

- Estudios literarios y religiosos \$1
— La antigüa y la nueva fé \$1
— El camino de los gatos \$1

SCHOPENHAUER.

- La libertad \$1
— El amor, las mujeres y la muerte \$1
— El mundo nuevo \$1

TAINÉ (H.)

- Viaje por Italia \$3
— Filosofia del Arte \$2
— Los filósofos del siglo XIX \$6

EM ITALIANO

- Dottor Nicolò Conventi, Chi cosa è il Socialismo \$100
Ferdinando Pelloutier, Sindacalismo e Revolucion Social \$100

EM FRANCEZ

- Les Prisons, Pierre Kropotkine, \$300
L'Esprit de Révolte \$200
René Chaugli, La Femme Excluse \$100

EM PORTUGUEZ

- André Guilherme Dias, O que é a cultura \$200
João de Mello, Sonho Dantesco \$200

EM HESPAÑHOL

- J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100
M. Devaldés, Malthusianismo y Neomalthusianismo \$100

EM ITALIANO

- Dottor Nicolò Conventi, Chi cosa è il Socialismo \$100
Ferdinando Pelloutier, Sindacalismo e Revolucion Social \$100

EM FRANCEZ

- Les Prisons, Pierre Kropotkine, \$300
L'Esprit de Révolte \$200
René Chaugli, La Femme Excluse \$100

EM PORTUGUEZ

- André Guilherme Dias, O que é a cultura \$200
João de Mello, Sonho Dantesco \$200

EM HESPAÑHOL

- J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población \$100
M. Devaldés, Malthusianismo y Neomalthusianismo \$100

A gencia Libertaria

MOACYR CAMINHA
Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; gencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações...

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA')

Benjamin Mota

ADVOCADO
E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde

Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar de astre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro...

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfandoga, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Monumento a Ferrer

EM BRUXELLAS
O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga...

SÃO PAULO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio Scaffo, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, 4 rua 15 de Novembro, 2 Na rua S. Caetano, 270

Lapa, com o sr. Mignel D'Angelo.

"A LANTERNA"

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:
SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio Scaffo, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, 4 rua 15 de Novembro, 2 Na rua S. Caetano, 270

Lapa, com o sr. Mignel D'Angelo.

OFFICINA DE MARMORISTA

Marciano, Martinez & Santos
Aceitam encomendas do interior do Brasil, para trabalhos de caniteiro e outros concernentes a esta arte.

Travessa Dias da Costa, n. 9 RIO DE JANEIRO

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo...

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho...

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo.

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B. em, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quizenario para crianças — Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, anedotas, adivinhas, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores.

Assinatura annual: \$3000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos á venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educaçao racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Bilhetes postaes

Temos a disposiçao dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericales, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000 Um exemplar. 100

ameaçou frei Damaso de denunciar ao general?

— Sim — respondeu frei Sibyla sorrindo; — mas esta manhã vi-o e disse-me que sentia o que se passou hontem á noite; que o xerez lhe subira á cabeça e considerava que o padre Damaso estava em igual situação. «E a promessa?» perguntei-lhe em tom de gracejo.

«Reverendo, respondeu elle; eu sei cumprir a minha palavra quando não soffre menoscabo a minha dignidade; não sou e nunca fui delator».

Depois de falar de outras coisas, frei Sibyla despediu-se do enfermo.

O tenente não fóra a Malacañán, (1) mas o general inteirara-se de tudo.

— Mulheres e frades não offendem! — disse o general sorrindo.

— Tenciono viver socegado o tempo que tenha de passar no paiz e não quero questào com homens de saias.

Apenas, porém, se viu só, murmurou:

— Ah! se este povo não fosse tão estúpido, eu ensinaria estes pulhas!

IX A ALDEIA

Quasi á beira dum lago, fica a aldeia de San Diego, no meio de campinas e arrozas. Exporta assucar, arroz, café e fructas ou vende-os

(1) Palacio do governador, em Manila.

(Continua.)